

## CLIMA ESCOLAR: MAPEAMENTO E ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS CONSTANTES NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

### SCHOOL CLIMATE: MAPPING AND ANALYSIS OF SCIENTIFIC ARTICLES CONTAINED IN THE PORTAL OF PERIODIC CAPES

### CLIMA ESCOLAR: MAPA Y ANÁLISIS DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS QUE CONSTAN EN EL PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

Nathalia Nicolau Piton<sup>1</sup>

nathaliapiton@gmail.com

Cristiane Machado<sup>2</sup>

crimacha@unicamp.br

#### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo inventariar artigos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que abordam o tema clima escolar. O propósito do estudo foi elaborar um panorama quantitativo da produção científica em artigos e analisar qualitativamente os títulos que investigaram casos brasileiros destacando os seguintes aspectos: objetivo, metodologia e resultado e/ou conclusão. A pesquisa adotou a metodologia da revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado utilizando-se o descritor clima escolar entre aspas com os filtros 'artigos' e 'education' e sem recorte temporal. O estudo permitiu concluir que há um aumento expressivo no número de artigos acerca do tema ao longo dos anos, mas existe relativa escassez de pesquisas científicas sobre o tema no Brasil. A análise qualitativa dos artigos permitiu compreender que fatores internos e externos ao ambiente escolar podem estar relacionados à composição do clima escolar e professores e gestores possuem influência na estruturação e manutenção desse clima.

**PALAVRAS-CHAVE:** CLIMA ESCOLAR; REVISÃO BIBLIOGRÁFICA; ARTIGOS CIENTÍFICOS.

#### ABSTRACT

The objective of this work is to inventory articles in the Capes Journals Database that deal with the subject "school climate". This work's purpose was to produce a quantitative panorama of scientific production in articles and to qualitatively analyze works that investigated Brazilian cases, highlighting the aspects: objective, methodology, and results and/or conclusions. The research employed

---

1 Universidade Estadual de Campinas

2 Universidade Estadual de Campinas

a bibliographical survey method. The survey was carried out using the descriptor “*clima escolar*” between quotes, with the filters ‘*Artigos*’ and ‘*education*’ and without a time frame. The study allowed us to conclude that there is a marked increase in the number of articles about the theme throughout the years, however there is a relative scarcity of scientific research about the theme in Brazil. The articles’ qualitative analysis allowed us to understand that internal and external factors may be related to the school climate composition, and that teachers and managers have influence in structuring and maintaining this climate.

**KEY WORDS:** SCHOOL CLIMATE; BIBLIOGRAPHICAL SURVEY; SCIENTIFIC ARTICLES.

## RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo inventariar artículos del Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes) que abordan el tema clima escolar. El propósito del estudio fue elaborar un panorama cuantitativo de la producción científica en artículos y analizar cualitativamente los títulos que investigaron casos brasileños destacando los siguientes aspectos: objetivo, metodología y resultado y/o conclusión. La investigación adoptó la metodología de la revisión bibliográfica. El levantamiento fue realizado utilizando el descriptor *clima escolar* entre comillas con los filtros ‘*artículos*’ y ‘*education*’ y sin recorte temporal. El estudio permitió concluir que hay un aumento expresivo en el número de artículos sobre el tema a lo largo de los años, pero existe relativa escasez de investigaciones científicas sobre el tema en Brasil. El análisis cualitativo de los artículos permitió comprender que factores internos y externos al ambiente escolar pueden estar relacionados a la composición del clima escolar y profesores y gestores tienen influencia en la estructuración y mantenimiento de ese clima.

**PALABRAS CLAVE:** CLIMA ESCOLAR; REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA; ARTÍCULOS CIENTÍFICOS.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, que se insere no contexto dos estudos metodológicos denominados ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’, dos artigos constantes no Banco de Dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sobre o tema clima escolar.

As pesquisas denominadas ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’ são definidas como de caráter bibliográfico e possuem o propósito de mapear e debater determinada produção acadêmica. Segundo Ferreira (2002), este tipo de metodologia de pesquisa possibilita divulgar à sociedade um conhecimento já construído e produzido, que cresce de maneira acelerada, mas é de difícil acesso.

Admite-se a revisão bibliográfica como de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa científica uma vez que permite a identificação, organização e sistematização do conhecimento já produzido sobre determinado tema, além de permitir uma reflexão e síntese desta produção para, posteriormente, investigar o que ainda não foi feito.

Este artigo busca identificar, elaborar um panorama das publicações científicas e dar visibilidade ao conhecimento já produzido sobre o tema. Foram realizados o mapeamento, o registro em planilha e a organização dos artigos, sem recorte temporal. Este mapeamento inicial permitiu a análise quantitativa e o detalhamento dos dados em gráficos e tabelas que serão apresentados a seguir. Após a apresentação da análise quantitativa, será apresentada uma análise qualitativa com

foco no objetivo, metodologia e resultado de cada uma das publicações que debatem o tema na perspectiva brasileira.

O levantamento foi realizado no Portal de Periódicos Capes. A escolha do Portal como fonte se deve ao fato de este ser uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza produções científicas de abrangência internacional que atende demandas dos setores acadêmicos, produtivo e governamental e uma ferramenta de avaliação e regulação dos cursos de Pós-graduação de grande importância para a promoção da pesquisa científica no Brasil.

O Portal começou a ser planejado na década de 1990 e foi lançado oficialmente em novembro do ano 2000. É totalmente financiado pelo governo e foi criado considerando-se a escassez de informação científica internacional nas bibliotecas brasileiras, visto que seria inviável a compra de periódicos impressos para cada uma dessas bibliotecas. Ele tem como missão “promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso *on-line* à informação científica internacional de alto nível” (BRASIL, 2018).

Os procedimentos utilizados para a análise quantitativa foram: 1) Levantamento de dados - no período de 23 de agosto de 2018 a 21 de setembro de 2018 - utilizando-se o descritor de busca clima escolar, entre aspas. Após essa primeira busca, foram aplicados dois filtros a fim de refinar as buscas de acordo com o objetivo da pesquisa: ‘Artigos’ e ‘Education’. Não houve recorte temporal para a realização da pesquisa. Cabe informar que a consulta no Portal de Periódicos Capes foi realizada ora em computador residencial, ora em computador da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - e notou-se uma diferença na quantidade total de artigos, conforme o local de pesquisa. Essa diferença pode ser atribuída à mensagem inicial mostrada pelo site quando acessado de computador residencial: “Você está acessando o conteúdo gratuito do Portal. O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições participantes”. Sendo assim, os resultados contidos neste estudo estão de acordo com o levantamento de dados feito a partir do sistema de informática da UNICAMP, visto que este possui IP identificado pelo Portal, o que permitiu uma busca mais completa. 2) Registro dos artigos localizados em planilha de Excel com os seguintes dados: ano de publicação, autor(es), título, revista, país da revista, nº da revista, Qualis, área de avaliação, palavra-chave e resumo. 3) Limpeza da planilha, desprezando-se os artigos repetidos e aqueles que não discutiam o objeto central da presente pesquisa, o que resultou numa planilha final que serviu de base para a análise.

Convém informar que, embora a pesquisa não tenha estabelecido marcos temporais, as informações oriundas da plataforma demonstram que o primeiro artigo científico foi publicado em 2003 e, posto que o levantamento de dados foi finalizado no mês de setembro de 2018, é necessária uma revisão posterior.

Para efeito de estudo quantitativo, foram considerados os artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Contudo, para efeito de análise qualitativa, foram priorizados os artigos que compõem a amostra no Portal de Periódicos Capes que discutem o tema com o foco nas escolas brasileiras, sendo este o principal interesse desta pesquisa.

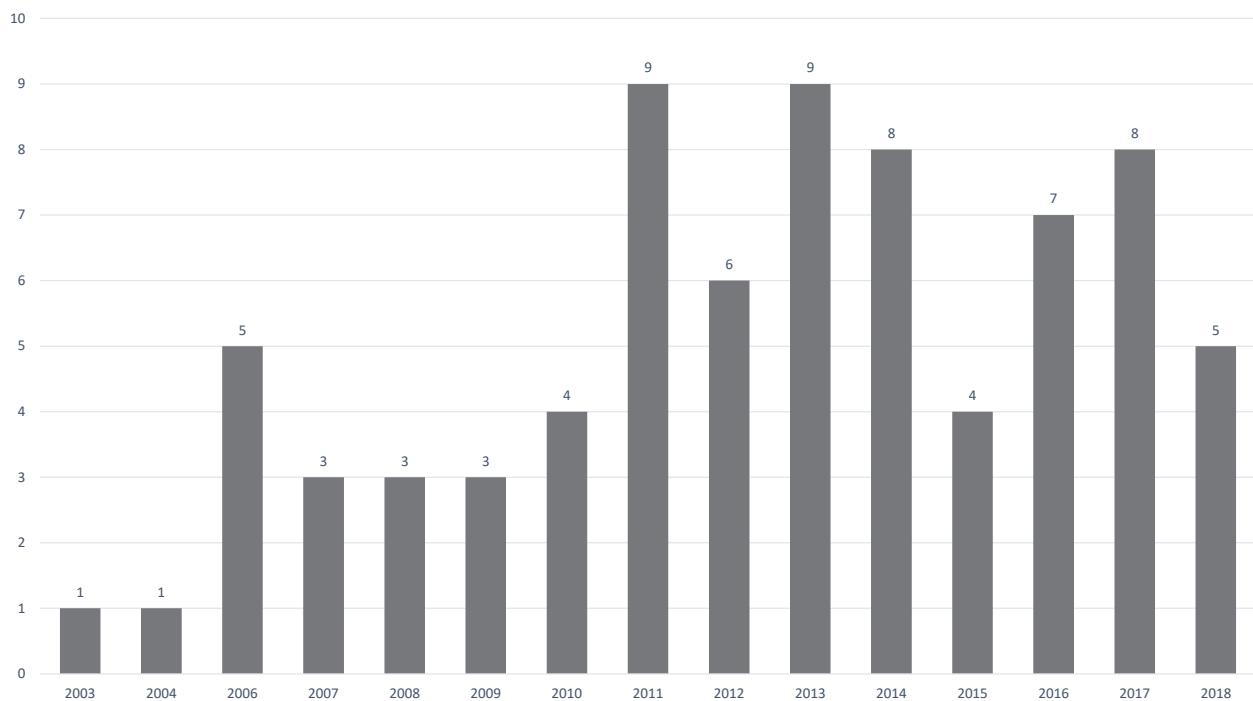
Para a análise qualitativa, os procedimentos foram: 1) Leitura na íntegra dos artigos que discutem o clima escolar na perspectiva nacional. 2) Identificação e descrição do objetivo, metodologia e resultado de cada artigo. 3) Síntese e análise das descrições.

## ANÁLISE QUANTITATIVA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE CLIMA ESCOLAR LOCALIZADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

No primeiro levantamento, utilizando o descritor de busca clima escolar entre aspas, foram localizados 359 trabalhos relacionados ao tema. Com a aplicação do filtro 'Artigos' esse número reduziu-se para 349 e, aplicando-se o filtro 'Education', o resultado foi de 101 artigos. Foram desprezados 9 artigos repetidos e, após leitura e análise dos resumos, 16 artigos que não discutiam o objeto central da presente pesquisa, restando 76 artigos. Destes 76, 63 (83%) são publicações internacionais e 13 (17%) nacionais. Porém, apenas 9 são artigos que debatem o tema na perspectiva brasileira, enquanto 67 debatem o tema clima escolar com foco em outros países.

Levando-se em consideração os 76 artigos encontrados em publicações nacionais e internacionais, buscou-se classificá-los por ano de publicação. Não houve recorte temporal na pesquisa, sendo assim, o primeiro ano de publicação localizado foi o de 2003 e o último o ano atual, 2018. O Gráfico 1 expõe a quantidade de artigos publicados por ano entre os anos de 2003 a 2018.

**Gráfico 1.** Quantidade de artigos publicados em periódicos científicos por ano.



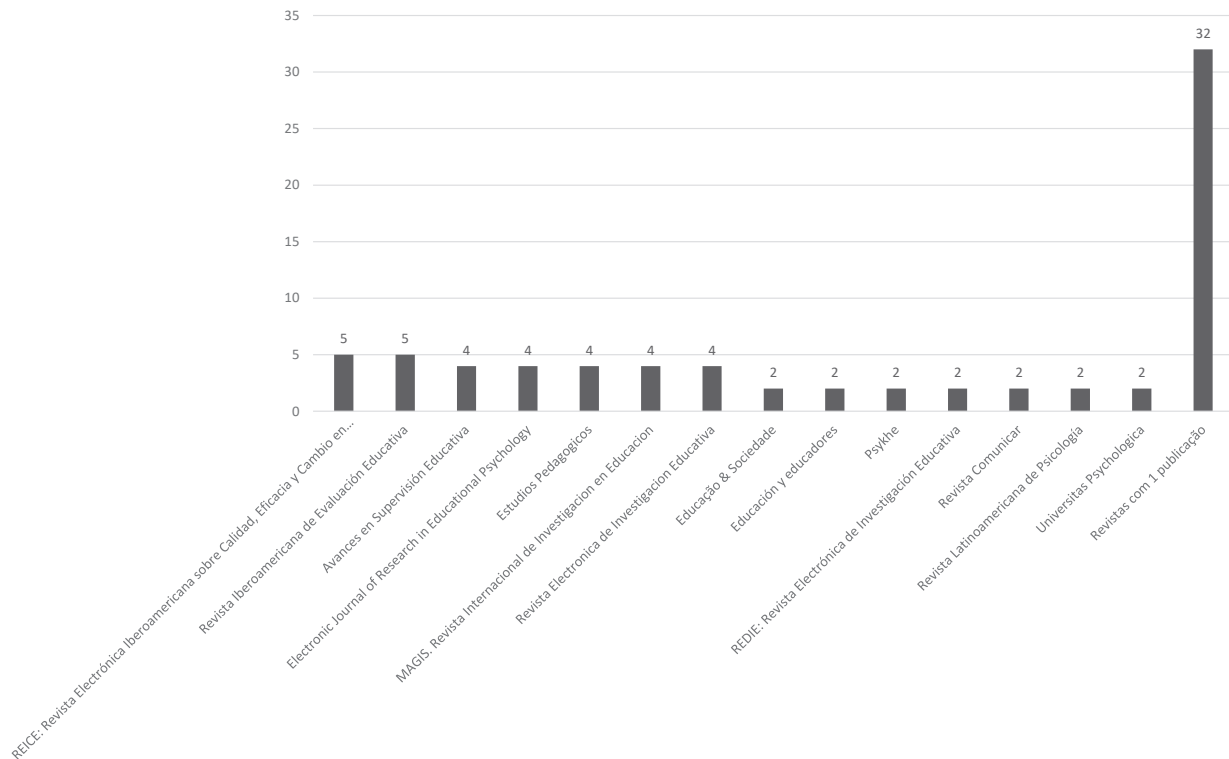
**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

Podemos observar, com base no gráfico, uma ampliação significativa na quantidade de artigos publicados a partir de 2011. Enquanto a média entre os anos de 2003 a 2010 é de menos de 3 publicações por ano, a média de 2011 a 2018 é de 7 artigos por ano, ou seja, a quantidade de publicações de artigos de 2011 a 2018, que é de 56, é maior que o dobro dos anos que antecedem, ou seja, 2003 a 2010, que é de 20 publicações. Conclui-se, portanto, que as pesquisas acerca do clima escolar têm aumentado com o passar dos anos.

Outra descrição que se revelou pertinente foi em quais periódicos os autores publicaram com mais frequência os artigos sobre o tema. O Gráfico 2 a seguir apresenta os nomes dos periódicos

e a quantidade de artigos sobre o tema publicados, no período que compreende os anos de 2003 a 2018.

**Gráfico 2.** Quantidade de artigos publicados por periódico



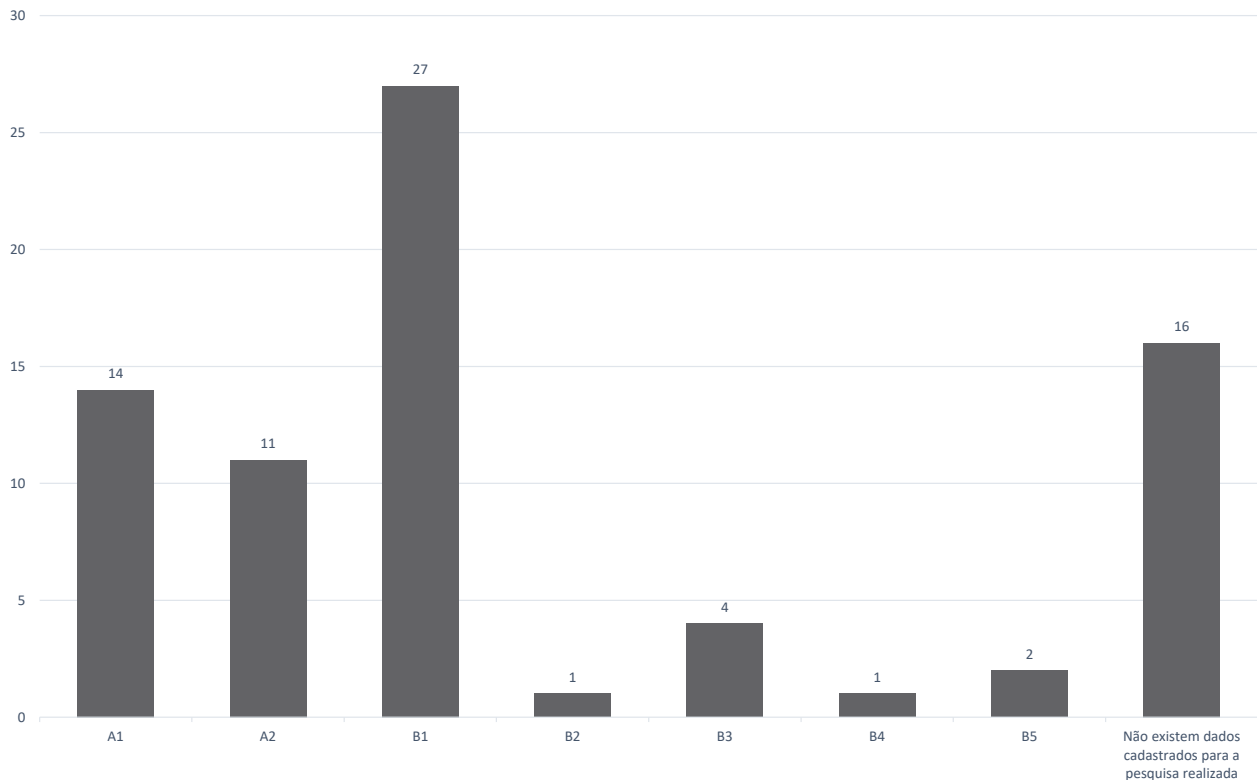
**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

Considerando a quantidade de publicações por periódico, nota-se uma pulverização das publicações, uma vez que 32 (69%) do total de 46 revistas nas quais os artigos foram publicados tiveram apenas 1 publicação. As demais revistas variaram em 2, 4 ou 5 publicações cada.

Para verificar a qualidade das produções científicas dos programas de pós-graduação publicadas nos periódicos, a Capes utiliza o sistema Qualis-Periódicos. As publicações são classificadas, de acordo com sua área de avaliação, em indicativos de qualidade, sendo A1 o mais elevado, seguido dos A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C - com peso zero. Essa classificação é feita por comitês de consultores de cada área de avaliação e segue critérios definidos pela própria área. As avaliações podem ser conferidas na Plataforma Sucupira, lançada em 2014 como uma ferramenta *on-line* para coleta de informações, análises, avaliações e base de referência.

O Gráfico 3 demonstra a quantidade de artigos por classificação Qualis referente às avaliações dos periódicos na área de Educação.

**Gráfico 3.** Quantidade de artigos por avaliação Qualis do periódico.



**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

Percebe-se que a maioria dos artigos foram publicados em periódicos com os 3 Qualis mais elevados: A1, A2 e B1. Estes somam 52 artigos, 68% do total. Os artigos, em sua maioria, podem ser considerados de qualidade científica, visto que são publicados em revistas científicas com alta classificação. Porém, é importante destacar que em parte considerável dos artigos, 16 (21%), não foram encontrados dados cadastrados de avaliação Qualis na área de Educação.

As ilustrações a seguir demonstram a distribuição do conhecimento produzido sobre o tema clima escolar pelo mundo. A Tabela 1 apresenta a nacionalidade dos artigos científicos da amostra estudada. Já o Gráfico 4 indica a origem geográfica das revistas, ou seja, qual é o país de origem dos periódicos que publicaram os 76 artigos.

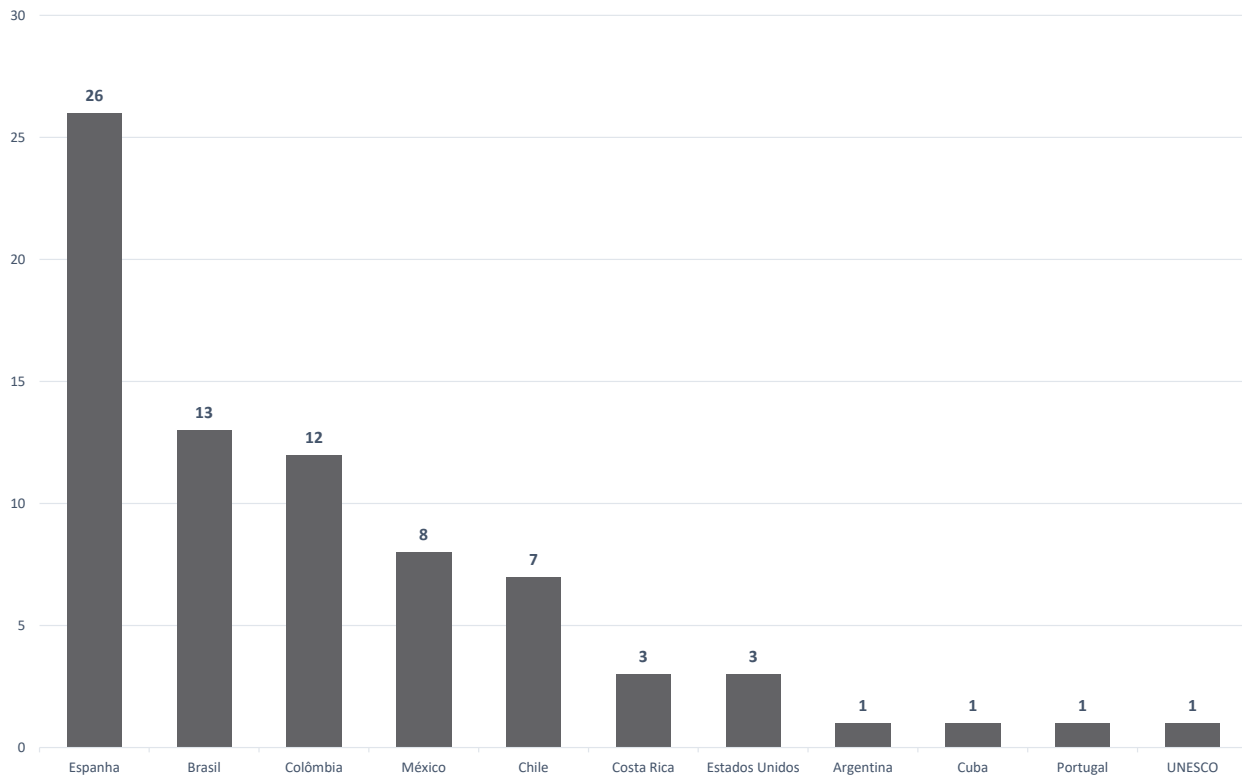
**Tabela 1.** Nacionalidade dos periódicos científicos

	Quantidade de Periódicos	Porcentagem
Nacional	13	17%
Internacional	63	83%

**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

As revistas internacionais são a grande maioria da quantidade de publicações de artigos sobre a temática, somando 63 artigos, 83% do total. Enquanto somente 13 (17%) revistas são de origem brasileira.

**Gráfico 4.** Origem geográfica dos periódicos científicos



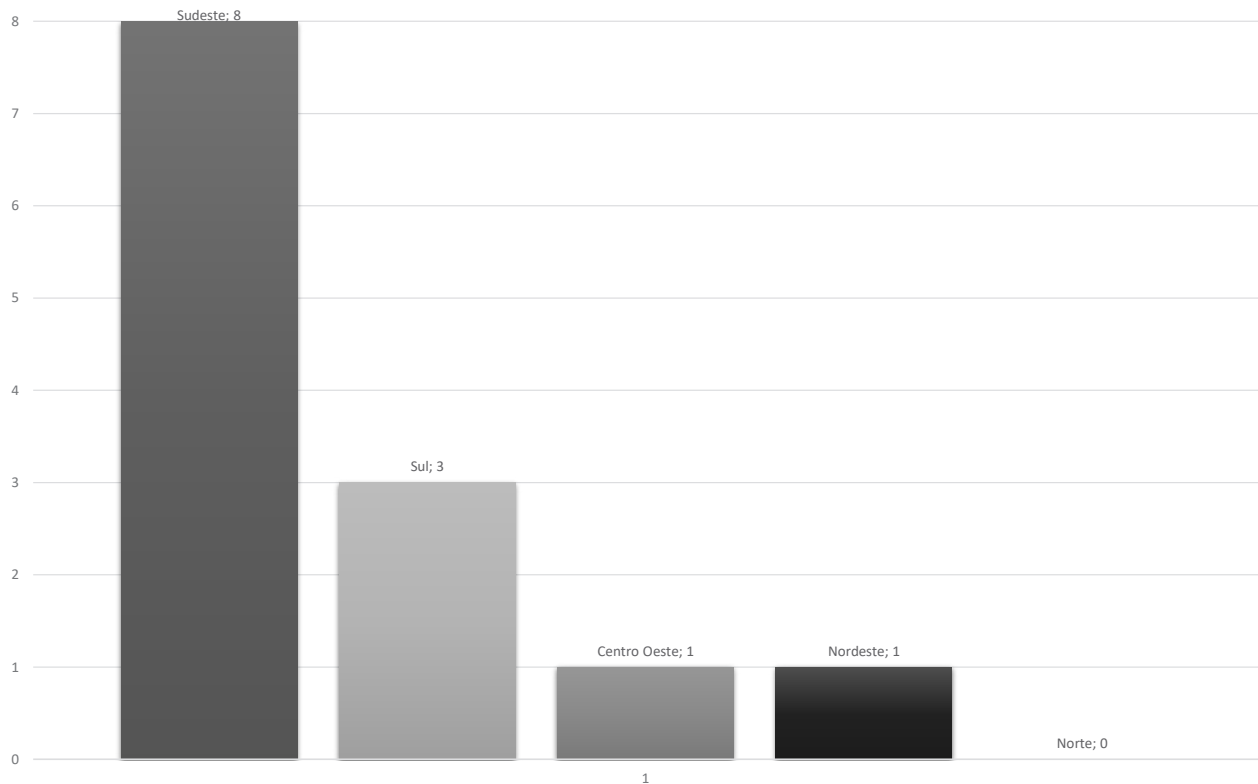
**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

As publicações foram localizadas em países do continente americano e na chamada Península Ibérica, na Europa, que inclui Portugal e Espanha. Nas publicações internacionais destaca-se a Espanha que, dentre os 11 países localizados, é o que mais soma, com 26 (34%) publicações.

Ao analisar os países de origem dos artigos científicos, constatou-se que o primeiro artigo localizado no Portal da Capes sobre o tema com abordagem brasileira é do Estado de São Paulo e foi publicado em 2007, somente 4 anos após a primeira publicação que foi no ano de 2003, na Espanha.

Também foi possível verificar, a partir das 13 publicações localizadas em periódicos nacionais, os números por região brasileira. A seguir, o Gráfico 5 demonstra tal constatação.

**Gráfico 5.** Publicações por região brasileira



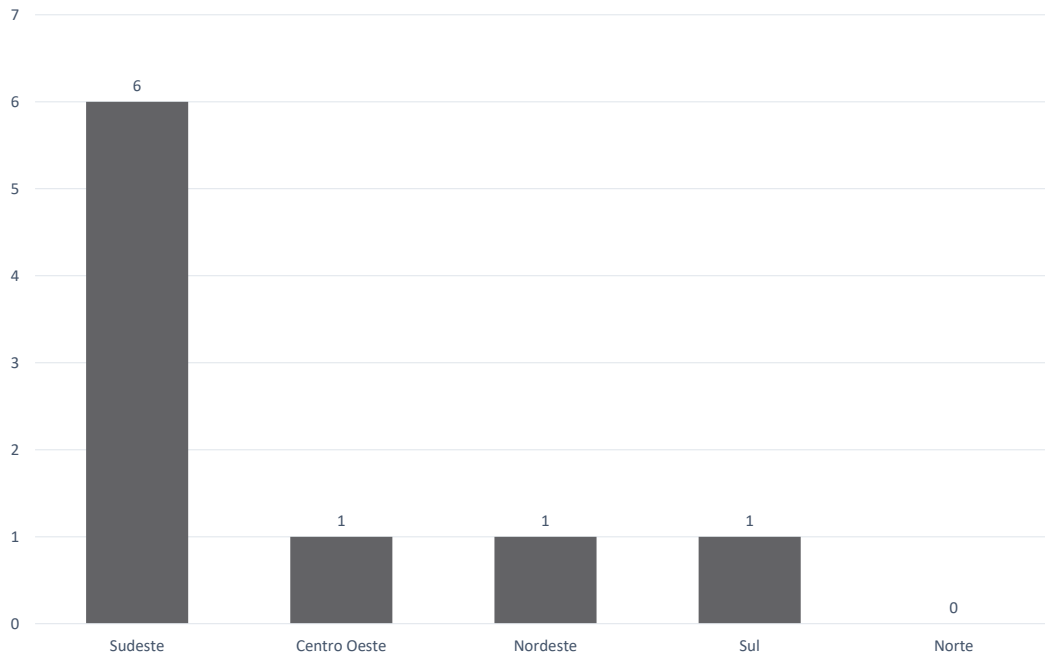
**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

Como demonstra o Gráfico 5, a Região Sudeste se destaca com 8 (61%) dos 13 artigos publicados nacionalmente, sendo 6 artigos no Estado de São Paulo e 2 no Rio de Janeiro. Na Região Sul, 3 (23%) foram as publicações; nas regiões Centro Oeste e Nordeste, 1 por região (8% em cada); no Norte não houve publicação sobre a temática.

Vale destacar que apenas 9 (12%) dos 76 artigos publicados abordam o tema clima escolar no Brasil. Ou seja, mesmo que publicados em revistas nacionais, não necessariamente o artigo tratava do tema numa perspectiva brasileira. Sua distribuição por região se apresenta no gráfico a seguir.



**Gráfico 6.** Distribuição por região brasileira das publicações com abordagem nacional

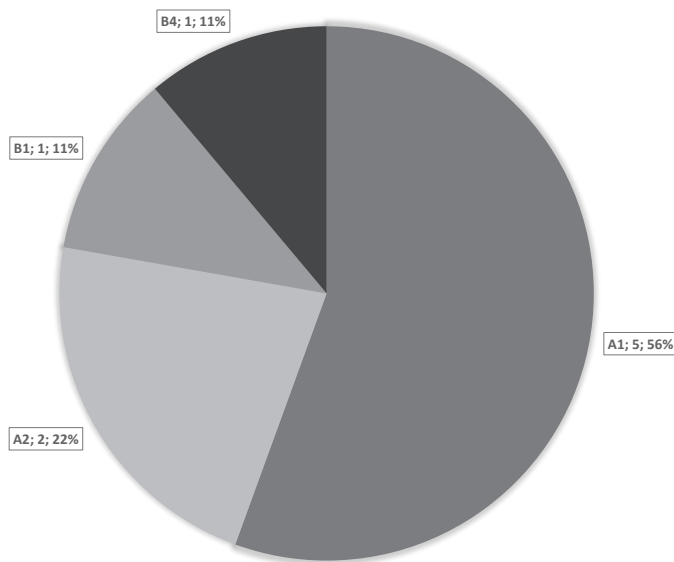


**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

O Gráfico 6 demonstra que os periódicos da Região Sudeste foram os que mais publicaram sobre o clima escolar com abordagem nacional (66%), sendo 4 (44%) destas no Estado de São Paulo e 2 (22%) no Estado do Rio de Janeiro.

O gráfico a seguir apresenta a classificação Qualis dos periódicos que publicaram os 9 artigos com abordagem nacional do tema.

**Gráfico 7.** Artigos científicos com abordagem brasileira por avaliação Qualis dos periódicos.



**Fonte:** As autoras com base nos dados extraídos do Portal Capes (2018).

Considerando que 7 (77%) dos 9 artigos foram publicados em periódicos que possuem as

duas classificações Qualis mais elevadas - A1 e A2, admite-se, com base nos dados apresentados no Gráfico 7, que estes podem ser considerados de alta qualidade científica.

Todos estes dados geográficos demonstrados nos gráficos, referentes às 76 publicações demonstram uma relativa escassez de artigos científicos sobre a temática em nosso país.

## ARTIGOS QUE ABORDAM O CLIMA ESCOLAR NO BRASIL: OBJETIVOS, METODOLOGIAS E RESULTADOS

Conforme constatado no capítulo anterior, o número de publicações de artigos científicos sobre clima escolar no Brasil, entre os anos de 2003 até setembro de 2018, é significativamente menor que as publicações internacionais. Assim sendo, foram realizadas as leituras na íntegra dos 9 artigos que abordam o tema na perspectiva nacional para possibilitar a identificação e apresentação dos objetivos, metodologias e resultados alcançados de cada um deles. A descrição segue exposta em ordem cronológica decrescente (mais atual para o mais antigo).

Os artigos, analisados na sequência, são: Silva e Bazon (2017); Oliveira e Waldhelm (2016); Cunha (2014); Soares, Neto e Ferreira (2013); Silva, Andrade e Santos (2010); Brito e Costa (2010); Grigoli *et al* (2010); Rocha e Perosa (2008); Silva e Bris (2007).

O artigo mais recentemente publicado é o de Jorge Luiz da Silva e Marina Rezende Bazon, “Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores”, publicado em 2017 e teve como objetivo “apresentar um panorama das produções nacionais e internacionais a respeito do papel desempenhado pelos professores e as implicações deste nos processos de prevenção, identificação e intervenção no bullying” (SILVA e BAZON, 2017) que, por sua vez, afeta negativamente o clima escolar e o desenvolvimento dos envolvidos. Utilizando a metodologia ensaio teórico, o artigo trouxe a discussão, com base em diversos autores, do papel do professor diante o problema e o que é necessário para identificar e agir de maneira eficaz perante as situações de bullying.

A partir das investigações de diversos autores que foram apresentadas no texto, os autores obtiveram um panorama geral sobre o papel dos professores na identificação, prevenção e redução do bullying na escola, principalmente em sala de aula. Concluíram que o conhecimento, as crenças e as experiências pessoais dos professores em situações de bullying interferem no processo de identificação do fenômeno e de como lidar com ele. Uma formação específica pode não só aumentar o conhecimento como alterar a sensibilidade e a competência do professor para intervir de maneira mais eficaz no problema. Isto contribui para um clima escolar mais favorável à aprendizagem e, conseqüentemente, para uma escola menos violenta e excludente.

O artigo de Ana Cristina Prado de Oliveira e Andrea Paula Souza Waldhelm, “Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?”, publicado em 2016, trouxe como proposta a verificação de uma possível relação entre a liderança do diretor e o clima escolar (a partir da percepção dos professores) com o desempenho dos alunos de escolas municipais e estaduais do Estado do Rio de Janeiro. Buscou verificar a percepção dos professores sobre a liderança do diretor, o clima escolar e como essa percepção se relaciona ao desempenho dos alunos nos testes de matemática da Prova Brasil 2013.

O estudo, de natureza quantitativa, utilizou dados dos questionários contextuais da Prova Brasil 2013 aplicados aos diretores, professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, dados sobre desempenho médio em matemática destes mesmos alunos e, como referencial

teórico, os estudos sobre eficácia escolar, principalmente de Sammons (2008) e Alves e Franco (2008).

Para análise dos dados, foram criados os Índices Médios de Liderança e Colaboração Docente (IMLD e IMCE) a partir das respostas dos professores no questionário contextual da Prova Brasil 2013 que demonstrou uma possível relação positiva entre liderança do diretor e clima escolar (percepção dos professores) e os resultados dos alunos de 5º ano nos testes de matemática. Sobre os índices, as autoras esclarecem:

Os índices [...] foram construídos a partir da análise fatorial, com as respostas dadas pelos professores de 5º ano cujas unidades de ensino participaram da Prova Brasil em 2013, no Estado do Rio de Janeiro. Sobre a relação entre as variáveis que compõem os fatores e os nomes dos índices criados, vale ressaltar que a escolha se baseou na literatura sobre liderança e clima escolar e na limitação dos itens disponíveis (OLIVEIRA e WALDHELM, 2016).

As autoras consideraram que a liderança do diretor e o clima escolar podem interferir positivamente nos resultados dos alunos.

Enquanto o artigo citado anteriormente teve como foco a percepção dos docentes, o artigo “Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva” de Marcela Brandão Cunha, publicado em 2014, teve como enfoque as percepções de violência testemunhadas e vivenciadas pelos alunos de escolas públicas do município do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo foi verificar uma possível relação entre as variáveis da percepção dos alunos sobre violência na escola e o clima escolar e, também, a relação entre clima escolar e a existência de drogas e bebidas alcoólicas na instituição.

A respeito da metodologia, os dados para análise foram retirados de um *survey* – tipo de pesquisa quantitativa que utiliza informações a partir de características e opiniões de um grupo de pessoas - sobre juventude e violência realizado no Rio de Janeiro por pesquisadores das Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Cândido Mendes (UCAM). Para a pesquisa de campo foram selecionadas 16 escolas para aplicação de questionários, sendo 8 municipais (alunos 9º ano) e 8 estaduais (2º E.M). Cada grupo de 8 foi dividido em 2 de 4, sendo um deles em locais com altos índices de homicídio e o outro em locais com baixa incidência desse crime. O referencial teórico foi baseado nas teorias sobre clima escolar (estudos sobre eficácia escolar e efeito-escola) e eficácia coletiva (esfera da sociologia urbana).

Resultados preliminares da pesquisa demonstraram que há relação negativa entre clima escolar e escolas consideradas violentas. Ou seja, nas escolas em que foram relatadas mais ocorrências de violência pelos alunos, o clima escolar é avaliado de maneira negativa pelos mesmos. Além disso, dados demonstraram uma possível relação entre percepções de violência e existência de drogas no espaço escolar. A autora destaca o caráter exploratório atribuído aos resultados e sua articulação com as teorias em razão da escassez de contribuições teóricas que articulem a percepção de violência nas escolas com o clima escolar.

A partir dos resultados apresentados, a autora expressou a possibilidade de estudos subsequentes como:

relação entre clima escolar, violência e suas implicações para o desempenho escolar dos alunos; (2) Influência da participação dos pais/responsáveis no cotidiano escolar sobre as percepções dos alunos a respeito da violência

intraescolar; e (3) Impacto das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadoras), no caso do Município do Rio de Janeiro, sobre as percepções dos alunos acerca da violência intraescolar” (CUNHA, 2014).

O artigo “A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz”, de Antonio Jorge Gonçalves Soares, Alvaro Rego Millen Neto e Alexandre Da Costa Ferreira, publicado em 2013, trouxe o questionamento da influência de um componente curricular da escola sobre o clima escolar. A finalidade do estudo foi compreender o processo de construção social do currículo de uma escola pública considerada eficaz, localizada no bairro de Jacarepaguá no Rio de Janeiro, com ênfase na educação física e demais práticas corporais, partindo da hipótese de que o sucesso da escola nestes componentes curriculares pode estar associado, do ponto de vista da comunidade escolar e dos índices obtidos nas avaliações educacionais, a características como o clima escolar, a liderança, metas e objetivos compartilhados.

A pesquisa de natureza qualitativa, à luz de teorias sobre eficácia escolar, ocorreu a partir da inserção de um dos autores na escola pesquisada, que foi escolhida em função do seu reconhecimento social, entrevistas com os professores de Educação Física e observações do cotidiano escolar. Segundo os autores,

[...] o prestígio dessa instituição não está apenas fundamentado na imagem de sucesso com o esporte escolar. Essa escola possui fama entre professores, alunos e seus responsáveis. Se considerarmos que uma escola de qualidade tem a obrigação de evitar repetência, evasão e garantir um desempenho satisfatório dos seus alunos, os números da escola confirmam esses pressupostos de qualidade (SOARES, NETO e FERREIRA, 2013, p.301).

A partir da coleta de dados (diário de campo e fichas de observação etnográficas) os autores consideraram que um componente curricular - neste estudo, a educação física - pode colaborar na formação e configuração do clima escolar e contribuir para a chamada eficácia escolar. Por outro lado, o clima escolar também exerce influência na participação e engajamento tanto dos alunos quanto dos professores nos projetos de educação corporal e na Educação Física da escola. Os autores também consideraram que o papel de liderança da gestora da escola pode ser fator positivo na forma como a escola se encontra estruturada.

O artigo “Percepção social da violência na escola: um olhar à luz da competência inter-relacional” de 2010, elaborado por Ana Paula Dos Santos Silva, Fernando César Bezerra de Andrade e Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos, apresentou resultados de uma investigação realizada por um dos autores (ANDRADE, 2007c), no biênio 2007 - 2009, sobre violência escolar em duas escolas municipais da Paraíba - que pretendeu comparar a competência inter-relacional do professorado com sua percepção acerca da violência na escola - e tem o objetivo de analisar a percepção social da violência escolar a partir da competência inter-relacional. Para esclarecer o conceito de competência inter-relacional, foi utilizada a tese de um dos autores do artigo:

[...] a competência inter-relacional do educador consiste, de uma parte, em um saber conviver, gerindo relações intersubjetivas e organizando as condições e atividades de ensino aprendizagem na escola; e, de outra, em um saber ensinar a conviver, resolvendo pacificamente conflitos e prevenindo a violência com intervenções de natureza técnico-comportamental, comunicacional, afetiva, relacional e pedagógica (ANDRADE, 2007, p.20).

Os autores escolheram uma das escolas investigadas na pesquisa de Andrade (2007c) para analisar os dados coletados pelo QPVCE (Questionário de Percepção de Violência e do

Clima Escolar) referentes à percepção dos docentes. Fez-se, então, a tradução do QPVCE e, posteriormente, uma análise qualitativa dos dados apresentados no instrumento com base em teoria e na aplicação de um questionário que identifica e analisa os perfis de habilidades sociais dos professores.

A partir das análises, admitiu-se existir relação entre a presença de competência inter-relacional do professor (manifesta através de habilidades sociais) e sua percepção sobre a violência no ambiente escolar. Ou seja, quanto maior a competência inter-relacional do educador, maior sua percepção social da violência escolar.

Na escola estudada, concluiu-se, a partir dos resultados do QPVCE, que há fatores positivos para a prevenção da violência por parte dos professores, porém, os dados revelaram que a escola possui graves casos de violência com base na percepção dos mesmos, o que indica que os docentes percebem as situações dentro das escolas, mas não possuem habilidades suficientes para lidar com elas, o que indica a necessidade de treinamento em algumas habilidades sociais.

Em relação ao clima escolar, tanto as relações pessoais entre os professores quanto suas ações para prevenir violência escolar, acontecem com pouca frequência na instituição estudada. Segundo os autores, esse fato pode contribuir para um clima escolar sujeito à violência.

O artigo “Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro” de Márcia de Sousa Terra Brito e Marcio Da Costa, também publicado em 2010, de natureza qualitativa, visou compreender a dinâmica escolar a partir das suas formas de organização e das interações dos docentes com a instituição, especialmente da rede pública do município do Rio de Janeiro. Buscou relacionar clima escolar e rendimento dos alunos com base na mediação dos professores.

O trabalho abordou a teoria sobre clima escolar e prestígio escolar e analisou os resultados da avaliação da Prova Brasil (2007) das escolas municipais do Rio de Janeiro. Sobre os procedimentos metodológicos, foram selecionadas as cem escolas mais bem avaliadas e as cem com os menores resultados nas avaliações referentes às turmas de 9º ano (antiga 8ª série) de 2007. Foram entrevistados 20 professores que trabalhavam ao mesmo tempo nos dois perfis escolares.

Os autores admitiram que as relações pessoais – entre professores e gestão ou professor e responsáveis - são fatores consideráveis para um bom clima escolar. As entrevistas indicaram que os professores percebem as diferenças entre as escolas nas quais trabalham e tendem a adequar sua ação pedagógica de acordo com as características das mesmas. Segundo os autores do artigo, isso pode, de certo modo, intensificar a reprodução das desigualdades educativas. Apesar de identificarem diferenças no clima e prestígio escolar, bem como a importância da gestão escolar na organização das escolas, os professores tendem a vincular essas diferenças (escolas melhores e piores avaliadas) a fatores extraescolares como o perfil dos alunos (características familiares e socioeconômicas), e não às características intraescolares.

O artigo “A escola como *locus* de formação docente: uma gestão bem-sucedida” de Josefa A. G. Grigoli, Cláudia M. Lima, Leny R. M. Teixeira e Mônica Vasconcellos, o último publicado em 2010 que consta no Portal, teve a finalidade de investigar as características, especialmente de gestão e clima escolar, de uma escola municipal de Campo Grande (MS) considerada bem-sucedida, de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação (Saeb) e a Secretaria Municipal da Educação, e como estas influenciam nos processos de formação de seus professores e nas práticas de organização do trabalho escolar. Também buscou investigar os fatores que levam a

escola a desenvolver uma prática pedagógica que a faz ser considerada bem-sucedida.

A investigação se deu por meio de entrevistas - com professores dos anos iniciais do ensino fundamental e com as gestoras da escola - que foram transcritas e analisadas a fim de compreender as relações do trabalho pedagógico que compõem o processo de formação dos professores, o tipo de gestão e sua influência no trabalho docente e no desempenho dos alunos.

A análise das entrevistas permitiu às autoras identificarem aspectos da escola que contribuem para a melhoria da prática docente e para o sucesso escolar. Trabalho em equipe, relações democráticas, porte pequeno da escola (que facilita a integração de seus membros), compromisso com o aluno, gestão democrática e estímulo aos professores, objetivos e compromissos compartilhados são, provavelmente, os principais fatores para o sucesso da escola pesquisada. As autoras revelaram a importância das relações no interior da escola para a construção da identidade docente e de um espaço de formação de professores na prática.

O artigo “Notas etnográficas sobre a desigualdade educacional brasileira” das autoras Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha e Graziela Serroni Perosa, publicado em 2008, buscou compreender as relações entre experiências escolares e construção de fronteiras sociais - a partir de uma pesquisa do tipo etnográfica realizada em uma escola pública e uma privada (não identificadas) nos anos de 2006 a 2007 - e entender as várias formas de construção do clima escolar e como ele se mantém, utilizando como referencial os resultados do SAEB de 2003.

Segundo André (1995), a etnografia é a pesquisa desenvolvida por antropólogos que estudam a cultura e a sociedade. Na Educação, as pesquisas do tipo etnográfico podem ser identificadas como tal quando são realizadas em campo com base em observação, entrevistas e análise de documentos.

O material para análise foi coletado a partir de observações semanais, registros em caderno de campo, entrevistas com membros da comunidade escolar e consulta aos arquivos escolares nas duas escolas pesquisadas. As autoras consideraram importante pesquisar uma escola pública e uma privada para fazer uma comparação entre estes dois sistemas, já que isto acontece diariamente de maneira oficial e não oficial.

Ao final, consideraram que um bom clima escolar não depende apenas das características individuais dos professores e gestores dentro de uma organização escolar. Deve-se levar em consideração a interdependência entre os fatores intraescolares e extraescolares para a construção deste clima positivo. Também declararam que, apesar de serem indispensáveis e significarem grandes avanços na gestão do sistema de ensino brasileiro, um salário bom e a estabilidade do cargo não são os únicos fatores que determinam uma atmosfera escolar positiva, mesmo sendo evidente que contribuem para construção do clima e das características do cotidiano escolar, com base nas análises das entrevistas realizadas.

O último artigo aqui mencionado foi o primeiro a ser publicado sobre o tema clima escolar que consta no Portal de Periódicos Capes. O “Clima de Trabalho, uma Proposta de Análise da Organização Escolar: revisão teórica”, dos autores Joyce Mary Adam de Paula e Silva e Mário Martins Bris, publicado em 2007, apresentou uma revisão bibliográfica sobre o clima de organizações educacionais, o chamado clima escolar. Nele, foram abordados conceitos de clima escolar, características e variáveis que o determinam, com base na literatura sobre a temática. Os autores ressaltaram a importância dos estudos sobre o tema clima escolar, considerando que a compreensão sobre suas diversas concepções permite uma análise da escola enquanto organização e contribui na resolução de possíveis problemas do cotidiano escolar e na melhoria

constante na qualidade de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da identificação dos objetivos, metodologias e resultados foi possível verificar que todos os estudos admitem a influência de fatores internos para a construção de um clima escolar positivo. Sejam ações docentes ou ações da gestão, o clima escolar se constrói a partir da interferência de um ou mais indivíduos inseridos no contexto escolar. Em relação aos professores, os artigos destacam a importância de formação específica que aumente as habilidades para lidar com conflitos dentro do ambiente escolar. Já quanto à gestão, os artigos afirmam haver relação positiva entre liderança da direção, gestão democrática e o clima escolar. Apenas um artigo expõe a percepção dos alunos em relação ao clima escolar. De modo geral, os artigos admitem a importância das relações pessoais entre os membros da comunidade escolar na construção e manutenção do clima escolar positivo.

Um dos artigos diverge quanto ao enfoque do estudo. Enquanto os demais relacionam o clima escolar com ações dos professores, da gestão ou dos alunos, o artigo de Ferreira, Neto e Soares (2013) estudou a influência de um componente curricular - a educação física - sobre o clima escolar e considerou que este pode tanto colaborar na constituição do clima escolar quanto o inverso; o clima escolar pode exercer influência no engajamento dos alunos e professores nos projetos da educação física.

Além das influências intraescolares, dois artigos mencionam características extraescolares como fatores que interferem no clima escolar. O artigo de Brito e Costa (2010) verificou que os professores tendem a vincular a qualidade da escola a fatores extraescolares como características familiares e socioeconômicas dos alunos. O artigo de Perosa e Rocha (2008), utilizando os dados do Saeb 2003, considerou que um clima escolar positivo não depende apenas das características individuais da docência e gestão; depende da correlação entre fatores intra e extraescolares.

Dentre os 9 artigos, 3 apresentam algum tipo de violência escolar (bullying, drogas, agressões) como fator determinante na construção do clima escolar, afirmando que, quanto maior o número de situações de violência no interior da instituição, maior a tendência de um clima escolar negativo.

Com base nos resultados de Sistemas de Avaliação da Área da Educação, como Prova Brasil e Saeb, os autores de 5 artigos consideram que o clima escolar pode interferir no desempenho dos alunos.

Para Cunha e Costa (2009), o clima escolar é o conjunto das expectativas recíprocas compartilhadas pelos agentes do espaço escolar. De acordo com o relatório do Saeb 2003 (Brasil, 2004), boas escolas são aquelas que valorizam e conduzem o bom relacionamento entre os alunos, possuem professores que acreditam e motivam seus alunos e são responsáveis, juntamente com a direção escolar, pela criação do bom clima nas relações.

Na Educação, estudar o clima escolar é de grande relevância para encontrar meios que possibilitem o funcionamento das escolas como um ambiente coerente, estável e socialmente justo. Ademais, de acordo com estudos sobre o tema, o clima presente nas instituições escolares possui papel fundamental no desempenho de seus alunos, uma vez que permite uma melhor compreensão sobre os processos organizacionais desenvolvidos nas escolas e, por consequência, uma maior clareza para as tomadas de decisões (BRIS e SILVA, 2007).

Os dados quantitativos apresentados neste artigo revelam que, apesar do aumento no

número de pesquisas acerca do clima escolar ao passar dos anos, há uma escassez de artigos científicos sobre o tema no Brasil. Do total de 76 artigos científicos localizados no Portal de Periódicos Capes mediante os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, apenas 9 debatem o tema na perspectiva nacional. Apesar da pouca quantidade de publicações, foi possível verificar que os artigos estudados podem ser considerados de qualidade científica, dada a alta classificação destes na avaliação Qualis.

A análise qualitativa dos artigos permitiu a compreensão de que fatores internos e externos podem estar relacionados à composição do clima escolar e que professores e gestores possuem papel fundamental tanto na estruturação deste clima quanto em sua manutenção. Alguns estudos apontaram para o fato de que fatores externos, como características familiares e socioeconômicas, podem também interferir na composição do clima escolar, segundo a percepção de professores.

A escassez de publicações científicas sobre o clima escolar no Brasil, bem como o reconhecimento de sua importância para a área da Educação, apontam para a necessidade de um incentivo à pesquisa sobre a temática em nosso país. Os estudos referentes ao clima escolar contribuem de forma significativa para pensarmos em novas formas de organização e estruturação da instituição escolar que melhore gradativamente o ensino brasileiro, caminhando em direção a uma escola construída por todos e para todos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas (SP): Papirus; 1995. BRASIL. MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Histórico**. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com\\_pcontent&alias=historico](https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&alias=historico). Acesso em 15 de setembro de 2018.

. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Avaliação**. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acesso em 30 de setembro de 2018.

. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Missão e objetivos**. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109](https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109). Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/INEP. **Resultados do SAEB 2003**. (Versão preliminar). Brasília, DF, jun. 2004.

BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, n. 38, p. 17-88, 2003.

BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA, Marcio da. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 15, núm. 45, set./dez. 2010.

CUNHA, Marcela Brandão; COSTA, Márcio. O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. In: Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em



Educação, 32., Anais... 2009, Caxambu-MG. Sociedade, cultura e educação: novas regulações, 2009.

CUNHA, Marcela Brandão. Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1077-1092, out./dez. 2014.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, 2002.

GRIGOLI, Josefa A. G. *et al.* A escola como lócus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. **Cad. Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 237-256, 2010.

INSTITUTO OPUS. **O que é uma pesquisa survey**. 2018. OPUS Pesquisa & Opinião. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/o-que-e-uma-pesquisa-survey/>. Acesso em: 07 nov. 2018.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; WALDHELM, Andrea Paula Souza. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação? **Ensaio: aval.pol.públ. Educ.** [online]. 2016. v. 24, n. 93, p. 824-844. Rio de Janeiro.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da; PEROSA, Graziela Serroni. Notas etnográficas sobre a desigualdade educacional brasileira. **Educação e Sociedade**. [online]. 2008, vol.29, n.103, pp.425-449. ISSN 0101-7330.

SILVA, Ana Paula dos Santos; ANDRADE, Fernando César Bezerra de.; SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. Percepção social da violência na escola: um olhar à luz da competência inter-relacional. **Revista Espaço do Currículo**. [online], v. v. 2, p. 248-259, 2010.

SILVA, Joyce M. A. P; BRIS, Mário M. Clima de Trabalho uma Proposta de Análise da Organização Escolar: revisão teórica. **Educação: Teoria e Prática**, São Paulo, vol. 10, n. 18, jul./dez.2002.

SILVA, Jorge Luiz da; BAZON, Marina Rezende. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, vol. 30, núm. 59, set./dez. 2017, pp. 615- 628. Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, Brasil.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira Ciências Esporte**. 2013, vol.35, n.2, pp.297-310. ISSN 2179- 3255.

RECEBIDO 03/11/18

APROVADO 18/11/18



PITON, NN; MACHADO, C. Clima escolar: mapeamento e análise de artigos científicos constantes no portal de periódicos CAPES. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 50-67 jan/abr 2019.

## SOBRE OS AUTORES

NATHALIA NICOLAU PITON. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2018).

CRISTIANE MACHADO. Doutora em Educação (FEUSP). Docente no Departamento de Políticas, Administração e Sistemas Educacionais - DEPASE - na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.